



Joaquim de Aruanda

*Liberdade
irrestrita*

Este livro contém textos transcritos de palestra espiritual realizadas por incorporação pelo amigo espiritual JOAQUIM DE ARUANDA.

Texto organizado por FIRMINO JOSÉ LEITE, MÁRCIA LIZ CONTIERI LEITE

ESPIRITUALISMO ECUMÊNICO UNIVERSAL

R. Pedro Pompermayer, 13 – Rio das Pedras – SP

www.meeu.org

“Assim, quando o corpo mortal se vestir com o que é imortal e quando o que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: a morte está destruída; a vitória é total” (Paulo – Carta aos Coríntios 1 – Capítulo 15 – versículo 54).

Índice

1. A ausência de Joaquim	7
2. Liberdade com igualdade	7
3. Vida pessoal	9
4. Vida impessoal	11
5. Abandonar o eu para chegar no nós	12
6. Palavrões	13
7. Sacrifício	14
8. Libertação dos apegos	15
9. Intenção egoísta	16
10. O que importa é o que vai por dentro	18
11. O prazer faz mal ao espírito	20
12. Pensamentos e atos	23
13. Sobre os ensinamentos	26
14. Yajña	30
15. Aprender ensinamentos, suicídio, leis humanas	32
16. Liberdade	35
17. Mata fechada	37
18. Perguntas diversas	39
19. Bem e mal, o que estudar	41
20. Posses, paixões e desejos	42
21. Últimas perguntas	45

1. A ausência de Joaquim

Há algum tempo que não conversamos, não é mesmo? Sei que sentiram minha falta, mas essa ausência foi importante. Isso porque, como já tinha dito, de nada adianta ficar apenas estudando se quando o livro é fechado tudo o que foi visto fica esquecido. É preciso entre cada estudo haver um tempo para se colocar em prática aquilo que foi estudado.

Durante os últimos onze anos estivemos juntos toda semana e não estávamos dando tempo para que colocassem na prática o que ouviam. Foram informações seguidas de novas informações não estava havendo tempo para que buscassem a introspecção do que tinham ouvido. Por este motivo precisei me desligar temporariamente para que se libertassem do ouvir e buscar praticar.

Claro que ao ouvir isso estão se perguntando qual foi o resultado dessa parada. Não posso dizer que todos alcançaram o mesmo resultado. Alguns conseguiram parar para repensar a sua existência, mas muitos acabaram se enrolando com a vivência do que vinham escutando. Por isso hoje quero falar de um dos aspectos que mais deixou vocês enrolados.

O que vou falar não servirá apenas para alguns, mas deve ficar como alerta para todos para que repensem algumas coisas que andaram acontecendo. O tema que vou abordar hoje se chama **liberdade**, que é algo difícil de compreender, mas creio que poderemos chegar a uma conclusão.

Então vamos lá...

2. Liberdade com igualdade

A liberdade que o Espiritualismo Ecumênico Universal prega para aqueles que querem alcançar o espiritualismo é irrestrita e incondicional. O que pregamos é uma liberdade onde cada um seja realmente livre de tudo e de todos.

Apesar disso, não pregamos uma liberdade qualquer, mas sim uma liberdade com igualdade. O que quer dizer isso? Que pregamos uma liberdade onde aqueles que querem aproveitar a esta encarnação sejam livres, mas também respeitem a liberdade do outro.

O que enrolou muito vocês nesse tempo que estive ausente foi justamente o sentir-se tão livre que a ponto de não respeitar a liberdade dos outros. Sim, você é livre, mas a sua liberdade não pode castrar a do outro. Não pode ferir a do outro.

Por exemplo. Nas palestras que realizamos em diversos lugares ouvi pessoas que estavam acostumadas a nos ouvir – e que por isso se dizem espiritualistas – falarem que era necessário chamar atenção de alguém porque essa pessoa não estava dando liberdade aos outros. Ora, se uma pessoa chama atenção de outra por não estar dando liberdade, o que faz é tirar a liberdade de quem não quer dá-la.

Para se viver dentro do espiritualismo é preciso que todos sejam livres. Se alguém quer usar a sua liberdade para comandar a dos outros, castrar a liberdade dos outros, quem quer ser livre precisa dar esse direito àquele. Se isso não for feito, aquele que se diz livre se transforma em escravo da liberdade. Quando isso acontece, não se torna mais livre, pois se tornou escravo da sua liberdade.

Esse é um ponto que precisamos repensar. Nesse mundo ninguém vive sozinho, todos vivem em comunidade. Essa vivência deve levar aquele que pretende alcançar o espiritualismo muitas vezes a não fazer o que quer por pensar no direito que o próximo tem de agir livremente, mesmo que o que ele queira fazer esteja substanciado por ensinamentos.

Não digo que se deva deixar de fazer por obrigação, por caminho para a elevação, mas sim porque tem benevolência, indulgência e perdão, os três elementos que segundo o Espírito da Verdade compõem a caridade.

O verdadeiro espiritualista é tão livre que não se sente obrigado a brigar com quem retira a liberdade de outro. Isso é muito importante, pois senão a liberdade que tanto preza vira prazer: *‘eu sou livre, posso falar o que quero e o outro é obrigado a ouvir o que quero dizer ou fazer’*.

Quem pensa assim realmente não é livre, mas escravo da liberdade que quer ter. Ele não pensa no outro e imagina que todos têm a obrigação de dar a ele o direito de ser, estar e fazer o que quiser.

Isso não é uma postura de um espiritualista. Quem quer aproximar-se de Deus tem que submeter todos os seus direitos ao amor ao próximo. Quando o espiritualista se sente no direito de falar o que quer, além de não amar o próximo acima dos seus direitos, deixa de ser livre, pois se torna escravo da liberdade.

A escravidão a liberdade é uma ação que caracteriza a intencionalidade egoísta. Por causa disso, quando consegue falar o que quer vive o prazer e não a felicidade que o Pai tem prometido.

A linha que demarca a liberdade é muito fina e frágil, pois se o ser humano a utiliza fundamentado no egoísmo, ou seja, defendendo o seu interesse à frente do dos outros, acaba machucando o próximo. Viverá criando condições para que os outros se sintam machucados e com isso não os amará.

Portanto, é importante se repensar tudo o que já foi ouvido e no padrão mental que estamos tendo a partir disso. É importante se conscientizar que todos nós somos livres, mas que é importante saber usar a liberdade. Ou seja, saber ser livre a tal que ponto que não haja prisão a ela mesma.

3. Vida pessoal

Apesar de falar assim, deixem-me deixar algo bem claro: não estou brigando com ninguém, não estou dando nenhuma bronca. O que estou fazendo é chamar a atenção para um aspecto da prática dos ensinamentos. Na verdade, não poderia esperar de seres humanos nada diferente do que aconteceu.

É impossível para um ser humano seguir plenamente os ensinamentos dos mestres porque não possuem vida, não vivem. Vou explicar melhor o que estou dizendo.

Vocês vivem um tipo de vida que chamo de pessoal.

Vida pessoal existe quando há uma personalidade, não importando o nome que se dê (espírito, alma, ser universal, etc.) que se relaciona com outras personalidades. Essa relação é feita por acontecimentos. Então, o que chamam de vida nada mais é do que uma soma de acontecimentos.

Não conhecem o que é vida, pois para vocês viver é o somatório de acontecimentos que ocorre externamente. Vida não é isso.

Na verdade, a vida ocorre enquanto você vive acontecimentos. Vida é um elemento do universo e não uma soma de acontecimentos.

Justamente por não viverem vida, mas sim a soma dos acontecimentos é que acreditam na morte. O que é morte, para vocês, senão parar de participar de acontecimentos?

Vocês mesmo dizem que se morre aqui e se nasce lá, ou seja, acham que não vivem mais aqui e passam a viver lá. Com isso querem dizer que não participam mais de acontecimentos aqui, mas estarão participando de acontecimentos lá.

Quando se vive assim, quando se vive uma vida pessoal onde há a existência de um eu praticando e participando de acontecimentos, o que vocês têm como verdades na memória sempre age criando situações. É por isso que imaginam ter a liberdade irrestrita: a mente, a criadora dos acontecimentos, procura sempre primeiro a liberdade da sua personalidade e só depois pensa na dos outros.

Isso é natural, normal, de quem se vê sendo um participante, um agente ou receptor de acontecimentos. Não há um ser humano que não pense de uma forma egoísta. Mesmo aqueles que vocês dizem que pensam mais nos outros do que em si mesmos, só pensam assim porque acham que isso é certo. Portanto, estão pensando em si, estão baseados em si mesmos, vivem desse jeito porque acham que aquela forma de agir é a certa.

4. Vida impessoal

Para poder se alcançar a verdadeira liberdade é preciso viver a vida, que chamarei de impessoal.

Na vida impessoal não existem individualidades se relacionem. Essa forma de existir é universal, já que na existência real, aquela que existe além da matéria carnal, não há personalidades, pessoas, um eu, sob forma alguma. Se não existe um eu, o agente ou receptor de uma ação, não existe o próprio agir. Não existe ação, mas apenas vida.

Só vivenciando a vida sem agente e receptor e sem a ação em si é possível vivenciar a liberdade irrestrita. Vou dar um exemplo.

Na vida pessoal, nesse momento, a consciência é de que Joaquim está falando e você está ouvindo. Essa é, nesse momento, a vida daqueles que vivem uma vida pessoal. Na impessoal, não há você, Joaquim, falar ou ouvir. O que existe apenas é a própria vida.

A vida é o que está acontecendo e não a ação de alguém, o acontecimento.

Quando se entra numa vida impessoal, ou seja, quando apenas a ação existe como a própria vida, o egoísmo não possui mais campo para agir. Ser egoísta é defender seus próprios interesses acima do de outras pessoas. Ora, se não existem mais personalidades que praticam ação, não há mais interesse próprio a ser defendido. Em uma vida impessoal você deixa de ser o atingido e o outro o agressor e deixa, também, de buscar a si mesmo acima dos outros.

Parece que estou falando novidade, mas quantas vezes em nossas conversas disse que a vida vive a vida. A vida é a vida e não o resultado da ação de personalidades. Não há um você para agir na vida nem alguém para sofrer o resultado da sua ação, pois você, o outro e a própria ação são a vida. Para silenciar o eu, para silenciar o egoísmo é preciso assistir a vida como vida e não como a soma de acontecimentos onde seres ou pessoas participem.

5. Abandonar o eu para chegar no nós

Daí vem a grande lição de hoje, que também não é nova, mas é importante para realizar qualquer coisa: parar de buscar saber quem é você.

Vocês vivem buscando compreender quem são. Por causa dessa busca chegam a resultados como 'eu sou um ser humano', 'sou um espírito' ou 'sou a luz'. No entanto, todas essas conclusões são ilusões. Você não é nada...

Dentro do que você é capaz de perceber, de ter consciência, não é nada...

Tudo o que percebe não é você, é a própria vida. Sabe as conclusões que tiram sobre si ou sobre qualquer outra coisa nesse mundo? Elas não são conclusões que chegaram enquanto estão vivendo uma vida, mas a própria vida. Não foi você que pensou e chegou a um determinado resultado; tudo isso é a própria vida.

Por conta do que estou falando agora, não imaginem que a vida faz isso, ou seja, que ela medita e chega a conclusões. A vida não faz nada: ela é o que você imagina que está sendo feito.

A ideia de que há uma ação sendo executada só existe porque ainda há a imaginação de existir um eu que vive. Por isso é preciso que parar de acreditar na existência de um eu. Até porque, enquanto houver um eu, ninguém consegue alcançar o nós, que é a forma como os seres libertos da materialidade vivem sua existência.

Quando se chega ao estágio onde não existe mais um eu, mas apenas nós, não existem mais propriedades individuais a serem preservadas. Com isso o egoísmo se silencia e a liberdade pode ser completa. Mas, enquanto se está preso a existência de um que vive uma vida, o egoísmo sempre transformará a liberdade num bem daquele ser e por isso lutará para defendê-la mesmo que isso acabe com a liberdade dos outros.

Silenciada a liberdade do outro, a mente com certeza do ser humano dirá que ele conseguiu ensinar ao próximo o certo. Nesse momento imaginará que fez algo bom e que por isso está vivendo a

felicidade que Deus tem prometido. Engano: estará vivendo o prazer de ter vencido o outro na disputa por ter a liberdade.

A mesma coisa acontecerá com aquele que conceder a liberdade ao próximo, mesmo que isso fira a sua própria, por conta de cumprir um ensinamento. A mente desse dirá que ao não reagir ao que o outro fez, está vivendo a paz e a harmonia, mas isso não é real. O que está vivendo é o prazer de ter posto em prática um ensinamento e nem verá que está vivendo um prazer.

Essa mente dirá que ele se sacrificou pelo próximo, mas se esse sacrifício é exercitado por força de um querer individual, o que resulta é o prazer e não o sacrifício. Conviver com a vida sacrificando suas vontades e verdades para atingir um objetivo não é abrir mão de nada. Abrir mão de alguma coisa é não querer se sacrificar e se sacrificar.

Deu para compreender o que quis dizer? Façam suas perguntas que continuaremos a falar e assim talvez torne mais fácil a compreensão do tema.

6. Palavrões

Participante: como podemos identificar este limite, este fio da navalha na nossa liberdade?

Pense primariamente no outro.

Pense que você é livre para fazer, mas que sua liberdade é tão grande que pode abrir mão de tê-la para não prejudicar o outro, para não dar ao próximo uma oportunidade de viver um sofrimento. Ou seja, viva a sua liberdade vivenciando o amor incondicional.

Vou dar um exemplo para ficar mais claro. Você sente-se livre e por isso imagina que pode falar palavrões à vontade, independente das pessoas ao seu redor. Será que pensando assim respeita a presença daquele que não quer ouvir este tipo de palavras?

Estou usando esse exemplo especificamente para responder a sua pergunta por que muitas pessoas já se afastaram de você por não concordarem com seu jeito de falar. Se afastaram porque não gostam

de ouvir palavras de baixo calão e você nem se deu conta do incômodo que gerou a elas.

Quando falo assim não estou dizendo que é proibido falar palavrões. Palavras são apenas palavras e como já disse diversas vezes, o sentir-se ofendido está em quem ouve e não em quem fala. Apesar disso, por conta do amor incondicional que diz que quer alcançar deve se preocupar em não ser agente da oportunidade para que outras pessoas vivenciem uma ofensa criada pela mente.

Por isso digo a você que deve sentir-se tão livre que não se prenda à obrigação de falar palavras de baixo calão toda hora.

Com relação a essa liberdade temos ainda um caso que marcou história em nossas conversas e que uso sempre como exemplo. Quando falei que o sapato aperta por conta da obrigação de andar calçado, uma pessoa me disse que precisava ter sapatos nos pés porque no seu trabalho não poderia entrar descalça. Disse a ela que deveria usar o sapato não porque era obrigada pela sua empresa, mas porque era tão livre que os usava sem obrigação.

É sobre isso que estamos falando. Como disse, o assunto não é novo, já que esse caso ocorreu há anos atrás, mas a mente humana não consegue compreendê-lo em essência porque ainda vive uma vida pessoal e quando isso acontece, a liberdade tem que ser preservada, mesmo que custe a infelicidade dos outros.

7. Sacrifício

Participante: sacrificar-se é o que?

O sacrifício existe quando alguém abre mão dos seus direitos para que o outro possa viver os dele.

No assunto que estamos abordando, sacrifício é ter a consciência de que se é livre, mas não se sentir obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa por conta da liberdade que possui. O sacrifício existe quando o ser humano não se sente obrigado a fazer determinada coisa que está com vontade de fazer, que acha certo fazer, que acha normal fazer, por conta da liberdade que possui.

Esse sacrifício liberta o ser da própria liberdade. Ao invés de aprisioná-lo à sua liberdade, o sacrifício da intenção dá mais liberdade, pois a vive em toda a sua plenitude.

Ter liberdade não quer dizer que é possível fazer tudo que se quer, independente dos outros com os quais nos relacionamos. Isso não é liberdade, mas libertinagem. Ser livre realmente tem um custo: o de se libertar da vontade de fazer.

8. Libertação dos apegos

Participante: é possível se libertar de todos os apegos?

Para você que me ouve há algum tempo, diria que o seu maior apego do qual deve se libertar neste momento é o de desapegar-se das coisas.

Quando começou a me ouvir, você tinha diversos apegos e continua tendo muito deles. No entanto, adquiriu mais um: o de ter que se desapegar daquelas coisas. Por isso digo que o primeiro apego do qual deve se libertar é da prisão de ter que se libertar deles.

Na verdade, ninguém se liberta de apegos: eles somem quando você não dá importância. Se não existe um eu para viver e nem acontecimentos que formem uma vida, não há a ação de desapegar-se.

Sabia que o problema não é ter apegos, não é ter pensamentos que denotem paixão por elementos materiais, mas estar apegado a esses pensamentos. Apegado aos pensamentos que criam o ter que ter, ser estar e fazer alguma coisa. Esse é o grande problema para aquele que quer aproveitar a encarnação.

Isso só se resolve alcançando a vida impessoal. Quando um ser deixa a vida fluir por ele ao invés de viver com a obrigação de ter que fazer, mesmo que seja o trabalho do desapego, tudo o que está na mente começa a sumir.

Participante: viver essa vida aproveitando a oportunidade da encarnação é o mesmo que não se identificar com o externo?

Nem com o interno. É não se identificar com nada.

Para aproveitar essa vida no sentido de realizar o trabalho necessário para a elevação espiritual é viver como Krishna ensina: assistindo a sua vida. Para isso é preciso estar sentado na plateia vendo a peça Divina Comédia Humana e não interpretando um papel nela.

Nessa peça existe o que presumivelmente acontece no mundo interno e externo. Por isso sente na poltrona e assista a tudo.

9. Intenção egoísta

Participante: então, de qualquer maneira nós somos quem escolheríamos as atitudes a serem tomadas, não? Sendo que os atos simplesmente acontecem e ainda a vida vive a vida, como compreender isso dentro do contexto já explicado?

Boa pergunta.

A vida vive a vida, ou seja, o palavrão será falado se isso for a vida naquele momento. A essa ação, antes ou depois, será agregado um pensamento que justificará o palavrão com o argumento de que se é livre. Isso também é vida.

O que não é vida, então? A sua atitude frente a isso. Ou seja, a sua forma de reagir ao que foi pensado ou realizado.

Quando acha que o pensamento está certo, ou seja, que tem o direito de falar o que quiser e o outro tem a obrigação de ouvir por causa da sua liberdade, vivencia uma intencionalidade egoísta.

Aparentemente essa intencionalidade está no pensamento, mas isso não é real. Como já disse, a mente apenas propõe as coisas, não as tem. Quem passa a tê-la é você quando compactua com o que a mente propõe. Portanto, quem está tendo a intencionalidade egoísta é você e não o pensamento em si, a vida.

Na verdade, é você que se prende a uma intenção egoísta que é proposta pela mente e, por isso, é você o egoísta e não ela. Por causa da prisão à intenção proposta pela mente o mesmo ato que poderia simplesmente acontecer, se tornou num ato intencional. Essa razão interna à qual se prende é que é o problema para a elevação espiritual e não o ato em si.

Sendo assim, o ato, o palavrão, acontecerá como a vida que acontece, mas por dentro você não pode estar preso à ideia de que tem o direito de falar o que quiser e cada um tem a obrigação de ouvir.

Só completando, estou usando o exemplo dos palavrões, mas não estou atacando a pessoa que afirmei que faz isso. Estou apenas usando esta questão como exemplo, pois essa forma de proceder cabe direitinho naquilo que estamos estudando.

Além do mais, a pessoa que respondi não é a única neste grupo que age desta forma, não é mesmo?

Participante: é possível nesta fase de evolução que estamos atingir esta fase de consciência de vida impessoal? Esta transformação é gradual?

Essa transformação é gradual.

É possível atingir essa consciência? Sim, mas apenas em momentos e não durante todos os acontecimentos da vida.

Saiba de uma coisa: tudo que pensar em atingir no sentido de realizar o que os mestres ensinaram será alcançado de forma gradual e em momentos. Jamais imagine que poderá cumprir um determinado ensinamento na totalidade do tempo, pois nesse mundo não existe ninguém perfeito.

Portanto, você pode ter no dia de hoje apenas um momento onde alcance esta vivência e só daqui a um mês conseguir outro. Isso não tem importância. O importante é estar sempre buscando, pois aí estes momentos vão aumentando e você se elevará paulatinamente.

É como ensinou Cristo através do Evangelho de Tomé: “Aquele que procura, não cesse de procurar até quando encontrar”. (Logia 01) Por isso digo: continue procurando sempre se libertar daquilo que a

mente propõe através dos pensamentos, mas tenha a certeza de que jamais se transformará num santo.

10. O que importa é o que vai por dentro

Participante: mas, mesmo abrindo mão da minha liberdade pelo outro, quando se fizer haverá uma satisfação, o que caracteriza o prazer de realizar, ou seja, o fruto do egoísmo. Como fica, então, o resultado deste trabalho?

Se criar a lei que deve abrir mão de sua liberdade, com certeza encontrará o prazer, mas eu não disse para agir assim. O que falei foi que não deve ter a intenção de fazer.

A vida acontece, interna e externamente; o problema está na sua relação com ela. É nela que você não pode se prender ao ter ou não que fazer alguma, ao ter ou não que pensar de determinada forma. Não deve se sentir obrigado a agir de nenhuma forma, seja usando a sua liberdade para pensar nos outros ou não pensando neles.

A ação que digo que deve realizar nessa vida refere-se à sua relação com aquilo que a mente cria e nenhuma outra. Atos são atos, é boca falando, mãos e pernas se movendo; pensamento é justificativa anterior ou posterior de uma ação. Nada disso é você que faz, mas a vida.

Participante: ultimamente tenho pensado em ficar quieto, não dizer nada nem fazer nada a ninguém para não influenciar outras pessoas. No entanto, acabo sempre falando alguma coisa, me exaltando e falando alto. Pode comentar?

Posso.

Com relação ao que tem feito, só posso dizer: não se culpe. Você não tem a intenção de falar, mas assim mesmo a palavra sai. Isso é ato e ele acontece. Ele é a vida que tem para viver, assim como

o que faz é a vida de quem se comunica com você também. Sendo assim, apesar de viver uma ação que não queria, está vivenciando-a sem intencionalidade.

Cristo fala com todas as letras: Deus julga a intencionalidade de cada um. O Pai não lhe avaliará pelo que fala para o outro, nem pelo que pensa, mas sim se ao falar ou pensar viveu aquela situação com a obrigatoriedade de fazer ou não. Achando que o outro tem a obrigação de ouvir, mesmo que o que for dito não seja ofensivo ao próximo, estará vivendo uma intencionalidade egoísta.

Da mesma forma, se vivenciar o que faz achando que não deveria ter feito, estará vivendo uma intencionalidade e esta servirá para Deus como base para a análise da sua provação. Por isso digo: se quer sentir-se culpada de alguma coisa, não se culpe por fazer o que não queria, mas por acreditar que pode agir de uma forma deliberada. Não acredite quando a mente diz que é capaz de determinar o que irá acontecer, pois neste caso estará vivendo uma intencionalidade e será ela que irá valer no dia do juízo.

Aliás, Cristo também fala: o problema não é o que sai pela boca, mas sim pelo coração.

Participante: podemos dizer que o respeito é algo universalista?

Você acompanhou todo trabalho da busca da felicidade que falamos. Durante essas conversas falei um dia inteiro sobre respeito. Disse que entre aqueles que afirmam querer aproveitar a encarnação para aproximarem-se de Deus estava faltando respeito ao próximo. Naquele momento também não falei de atos, de ações respeitadas, mas em internamente estar preocupado em não compactuar com as ideias desrespeitosas que a mente cria.

Sim, isso está faltando entre vocês que dizem que querem aproveitar a encarnação. Está faltando cautela na prática dos ensinamentos. Tendo-a, mesmo que as palavras saiam, não se condene por isso.

Disse tudo isso naquele momento e estou repetindo agora porque sim, respeitar o direito do próximo acima do seu próprio é um sinal de universalismo.

Participante: como posso deixar de ser egoísta e servir em nome de nós?

Caminhando passo a passo. Servindo aos poucos.

Não queira deixar de ser egoísta porque não conseguirá, mas vá abrindo mão dos desejos que a mente cria e das verdades e paixões que ela possui pouco a pouco. Esse é o caminho.

11. O prazer faz mal ao espírito

Participante: a concentração leva a uma nova visão das coisas?

Depende.

Em que se concentra? Saber a resposta a essa questão é muito importante para aquele que diz que quer viver para as coisas do algo além da matéria que sabe ser.

Tem muitos seres que mesmo tendo a informação de que não são o que aparentam ser concentram-se no mundo externo. Concentram-se no que o outro está falando, no que ele ou o outro estão fazendo, no que está acontecendo. Esses ficam observando a si e aos outros para poderem compreender o significado das ações. Esse tipo de concentração não leva a lugar nenhum, pois o real sentido da vida está além do que pode ser percebido pela mente.

Há outros que se concentram no mundo interno. No entanto, não exercem a concentração visando libertarem-se daquilo que a mente cria, mas na busca de conhecimento. Estão concentrados em saber quem são, o que é a vida ou como funcionam os seus elementos. Esse tipo de concentração também não resolve nada, pois como disse o Espírito da Verdade, no Universo existem apenas três elementos que o ser humanizado não tem condições de conhecer. Não podendo conhecer o que existe, como ter algum saber sobre eles?

Agora aquele que se concentra no seu mundo mental para não conhecer o que a sua mente fala, com a intenção de não compactuar

com isso, exerce uma concentração proveitosa. Aquele que se concentra em conhecer o seu mundo mental para não deixar as intencionalidades propostas pelos pensamentos, mesmo que estejam camufladas, prevalecer como realidades, exerce uma concentração válida.

Aquele que vivencia essa concentração realmente caminha a passos mais largos no sentido de aproximar-se de Deus. No entanto, esse passo mais largo não quer dizer que percorra cem metros de uma vez. Na verdade, o passo mais largo corresponde ao caminhar um centímetro e meio enquanto outros caminham um.

Saiba sempre: a caminha é lenta, dura e ninguém sai perfeito dessa vida.

Participante: dentro da liberdade de pensamento que sabemos existir, muitos pensam de uma forma que ataca o direito do outro. Mesmo que não se expresse em atos, tal acontecimento também não atinge o outro energeticamente?

Depende.

O próprio pensamento em si não tem a propriedade de expansão. Ele é criado pela mente de cada ser e permanece restrito a ele. Por isso o pensamento não pode atingir outro ser.

Sendo assim, o que se expande, então? A vibração do ser. É aquilo pelo qual o ser está vibrando que se expande pelo universo e atinge outros seres.

O que é a vibração do ser? É aquilo que ele vivencia. Quando acredita nas ideias e consciências geradas pela mente, vibra dentro do padrão proposto pelo pensamento. Por exemplo, quem acredita que o outro tem a obrigação de lhe ouvir porque é livre para falar o que quer, vibra essa soberba, essa prepotência. Quando não acredita nas ideias e consciências geradas pela mente vibra dentro do padrão vibracional normal do espírito: o amor universal...

Diante de tudo isso, agora posso responder. Dentro da liberdade de pensar que existe para cada mente humana pode e continuará havendo, já que sem eles o ser não tem provas,

pensamentos que ofendam a liberdade do próximo, mas isso não atingirá o outro. Agora, a vibração de quem está vivenciando essas formações mentais atingirá o outro. Se essas vibrações se constituirão num ataque ou não, isso depende da forma como quem as está emitindo está reagindo na convivência com o que é proposto por sua personalidade humana.

Se um ser vibrar dentro do pensamento, ou seja, aceitá-lo como real, justo e certo, atingirá o outro de uma forma danosa. Se não, o atingirá com o amor universal, o que é útil a todo ser.

É por isso que há anos estou falando que devem abrir mão de compactuar com os pensamentos que recebem de suas mentes.

Participante: amo as pessoas e não quero magoá-las, mas isso acontece hoje. Talvez tenha abusado da liberdade e por isso peço perdão a todos. Joaquim, obrigado pelas palavras e muita luz para todos.

Não foram suas palavras que ofenderam a ninguém.

Primeiro porque você é incapaz de ofender a alguém. Como já disse, pode criar oportunidades para os outros se ofenderem, o que é diferente.

Segundo: as suas palavras não podem ser mudadas, pois são ação, ato e por isso tinham que sair. É como também ensina o Espírito da Verdade: cada espírito toma um corpo de acordo com o mundo que vai viver e aí trabalha, sob as ordens de Deus, para a obra geral.

Quando falou foi sob as ordens de Deus e contribuiu para a obra geral, para o processo de provação dos seres. Sendo assim, o que foi dito nunca poderia ser diferente.

Agora, você, consigo mesmo, tem que se libertar da ideia de poder escolher o que vai falar, escrever ou fazer. É a vivência como real dessa intencionalidade gerada pela mente que, como acabamos de ver, cria a sua vibração que alcança o outro, pode prejudicá-lo. Mas, mais do que prejudicar ao outro, ela prejudica a você mesmo.

Prejudica porque, primeiro, você diz que quer viver para o algo além do que imagina ser. Para isso, precisa viver como vivem os

espíritos libertos da materialidade. Eles não possuem intencionalidades individualistas, o querer individual, mas vivem apenas numa intencionalidade universalista: '*Senhor, fazei de mim instrumento de Vossa vontade*'.

Segundo, prejudica porque não vibra dentro do amor universal. Quem não vibra dessa forma vivencia o prazer e a dor, que são ambos sofrimentos para o espírito.

Falei do vivenciar a sua liberdade com respeito ao direito do próximo para não vibrar num padrão que seja danoso ao próximo. O padrão vibracional de quem compactua com a mente realmente é danoso para o outro, mas é mais para quem está vivendo-o. É você que acaba se machucando mais com o prazer com que vivencia o momento em que está ligado à criação mental do que o outro.

Sim, o prazer machuca; não ao ego humano, mas ao espírito. Cada vez que vibra dentro desse padrão vai tornando um ser mais duro, mas egoísta. Isso ocorre porque acostuma a se sentir bem por fazer o que quer e nem vê que o bem que agora sente só o afasta da sua comunidade de iguais. Esse afastamento, quando percebido, causa grande sofrimento ao espírito.

Portanto, vibrar de acordo com o que a mente propõe causa malefícios aos outros, mas causa mais a quem está vivenciando isso.

12. Pensamentos e atos

Participante: alguns pensamentos parecem não surgir do mesmo lugar de sempre. A impressão é de que são de outra pessoa. Será que isso é só mais uma palhaçada da mente egoísta?

Sim. Esta ideia é mais uma geração mental para lhe prender ao que a personalidade humana cria como verdade ou realidade.

O problema não é o que é pensado, mas apegar-se a qualquer declaração que a mente faça através de formações mentais. O pensamento que você pode falar o que quiser, pode criar as realidades mais lógicas ou absurdas que criar, mas você precisa se

libertar dele. Não se libertando, ele ganha força e cada vez mais criará ideias a respeito daquele assunto e você continuará crendo nelas, pois não estancou a fonte da realidade.

Vivendo assim, certamente um dia aquela realidade ofenderá uma paixão ou crença que está na memória da sua personalidade e nesse caso terá um problema para resolver, ou seja, sofrerá.

Participante: o que magoa o próximo é o ato. Neste caso, como fazer o que o senhor está falando se esse ato já tiver sido planejado antes da encarnação?

O que magoa o outro não é o ato, mas o seu próprio egoísmo, o individualismo de cada um.

Por exemplo, se alguém lhe disser que é feio, essa frase não pode magoá-lo. Experimente falar isso para um grupo de cinquenta pessoas e verá que alguns se sentem magoados e outros não. Sendo assim, não pode ser frase que magoa.

Se não é ela, o que então os faz sentir-se magoados? O querer ser chamado de bonito. Ou seja, o egoísmo interno, a defesa dos interesses individuais. Porque aquela pessoa acredita que é bonita acha que tem que ser considerada bela, perfeita, certa por todos. É por conta desta crença que se magoa quando alguém externamente fala o contrário. Portanto, não é a palavra que magoa, mas as verdades internas de cada um e os desejos formados a partir delas que fazem as pessoas se sentirem magoadas.

Sendo isso real, pergunto: porque, então, acontecem essas palavras? Porque você, que diz que quer amar a todos, é escalado para falar palavras que podem ativar o sofrer dos outros?

Porque proferi-las, apesar de aparentemente ser um ato considerado ruim por vocês, é uma ação amorosa.

Quando você fala a uma pessoa que se imagina bonita, e que por isso quer ser reconhecida como tal, que é feia está mostrando a ela que existe uma ideia no seu mundo mental com a qual compactua. Está mostrando o trabalho que precisa realizar na relação com a sua mente para poder aproximar-se de Deus.

É como Cristo afirma: “*vocês são o sal para humanidade*”. Sal é o tempero que dá sabor as comidas. Sendo o sal para a vida dos outros, são aqueles que dão o sabor à vida dos outros.

Portanto, a palavra ou o ato que contrarie as paixões de outros seres humanos precisam ser ditas ou feitas para que eles tenham a oportunidade de realizar o trabalho que justificará a existência da sua encarnação. É o que chamamos anteriormente de função espelho.

Esse ensinamento, que está em O Livro dos Espíritos, foi passado por Santo Agostinho e afirma que só podemos conhecer a nós mesmos através do que os outros dizem a nosso respeito.

Ouvindo o outro falar contrariamente à sua paixão, o ser pode, então, reconhecer que está apegado ao que a mente cria e assim realizar o trabalho de desapego.

Diante de tudo o que disse, só posso dizer que você não é culpado de falar qualquer coisa. Na verdade, só se torna culpado quando acredita no que falou, quando comunga com a ideia de que ela é feia.

Por isso, no ensinamento de Cristo sobre o sal da humanidade é dito: “*mas, se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelos que passam*” (Mateus, 5, 13). O sal que perde o gosto é aquele que além da palavra tempera a vida dos outros com a sua vibração formada por emoções fundamentadas no egoísmo. Quando isso acontece esse ser é culpado, não com a outra pessoa, mas consigo mesmo, pois também não aproveitou aquela oportunidade para se libertar do seu mundo mental.

A cada momento em que a vida existe há sempre a oportunidade para o trabalho da evolução por todos os seres envolvidos. É isso que fala O Livro dos Espíritos quando aborda o tema ‘objetivos da encarnação’:

“Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens

de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta”.

(pergunta 132)

Portanto, no momento que fala para o outro alguma coisa ele tem uma oportunidade de trabalho, mas você também tem. Tem a oportunidade de não compactuar com o pensamento que embasa o que é dito.

13. Sobre os ensinamentos

Participante: na nossa comunidade alguns estão discutindo sobre seus ensinamentos. Uns falam de um jeito e outros de outra forma. Percebo uma desarmonia neste aspecto. Sei que não há errados ou certos. Será que isso está perfeito?

Sim, está tudo perfeito, as palavras estão perfeitas. O problema é alguém acreditar no que está escrito ou em mim ou ainda querer entender o que digo.

Eu sempre acabo minhas conversas dizendo que não se deve acreditar em ninguém, nem em Deus nem em mim. Apesar disso muitas pessoas defendem o que elas acham que eu falei. No entanto, ninguém defende realmente o que eu falei, pois ninguém sabe o que disse, já que quando algo é ouvido o que se forma é uma interpretação do que se ouviu e não o que foi dito. É dessa compreensão individual do que foi ouvido que surgem as diferenças que cada um defende como tendo sido dito por mim.

Por isso digo que o problema é acreditar que entendeu o que Joaquim falou, que agora sabe, que tem certeza que possui uma verdade absoluta sobre um assunto. Isso é um problema, mas para quem? Para quem acreditou que sabe.

As conversas, os textos, as falas, não têm problema nenhum, mas acreditar em si mesmo é problema para você mesmo, pois a

mente usará essas crenças para gerar um patrimônio que levará a uma ação egoísta.

Ensinar não é para ser entendido, para ser compreendido na sua essência, mas apenas ouvido. Se você ouve, por exemplo, que é preciso despossuir suas verdades, não tente entender o que é despossuir nem tente compreender o porquê ou para que despossuir. Se sente que esse é um caminho faça, sem tentar compreender nada.

Participante: porque tento repassar os seus ensinamentos e as pessoas na maioria das vezes me julgam como louco. Será que seria a forma de expressar menos incisiva do que a sua? Obrigado novamente pela sua participação na minha vida, um mestre na destruição de verdades.

O problema é querer passar o que digo a qualquer um. Não passe nada para ninguém. Não faça isso porque você não precisa passar nada para ninguém.

Existe uma frase onde é afirmado que quando o discípulo está pronto o mestre chega até ele. Mas, qual pessoa está pronta para ouvir esse ou aquele ensinamento? Você sabe? Não. Então, não queira ser mestre de quem não está pronto para ouvi-lo.

Repare no meu caso. Eu não vou a lugar onde não sou convidado a ir. Se fosse, poderia quebrar a cara. Só quando as pessoas manifestam o interesse de me ouvir, ou seja, demonstram uma pré-disposição para ouvir o que tenho para dizer, que compareço para realizar conversas.

Mesmo só indo a lugares onde sou convidado, muitas vezes não consigo mostrar às pessoas que me ouvem o que quero dizer. Quantas vezes já começamos uma conversa com muitas pessoas e no final restavam poucas ouvindo? Muitas saíram no meio incomodadas com o que tinha sido dito. Isso acontece porque algumas não estavam preparadas para ouvir os ensinamentos que trago, ainda não estavam no seu momento de ouvir estas coisas.

Deixe-me dizer algo interessante. Tem uma pessoa em nosso grupo que gosta de refletos. Ela já me chamou para fazer programa de televisão, de rádio e outros do mesmo tipo.

Sempre disse que não ia. No entanto, aqui na internet estou presente sempre. Porque isso? Porque quem vem aqui quer me ouvir, quem vem aqui decidiu me ouvir. Tanto no rádio como na televisão estaria alcançando pessoas que não estavam prontas para isso e aí estaria jogando palavras ao vento.

Não podemos sair pelo mundo afirmando que descobrimos a oitava maravilha do mundo. Nossos ensinamentos só possuem esse valor para aqueles que se interessam por eles. Para aqueles que ainda não foram motivados pela procura da reforma íntima soam como um conjunto de informações sem cabimento, sem lógica, irracional.

Portanto, espere as pessoas perguntarem alguma coisa e só depois disso fale. Não saia como descobridor do novo mundo que se sente obrigado a passar a verdade para todos. Não saia imaginando que todos têm que lhe ouvir.

Agora, se realmente acha importantes os ensinamentos que recebe aqui e quer ajudar os outros, há uma forma de interessá-los no assunto. Como? Praticando o que ouve.

Será a sua prática que chamará a atenção das pessoas para o que os ensinamentos podem trazer de liberdade e respeito que levam a vivência de uma felicidade incondicional, algo que os seres humanos afirmam procurar, e com isso pode chamar atenção das pessoas para o que aprendeu. Sem isso, fica difícil conseguir interessar alguém nos ensinamentos que você diz ter importância.

No entanto, mesmo que consiga motivar alguém para prestar atenção nos ensinamentos que passei, ainda assim não tente ser você o professor de alguém. Como acabei de dizer, o que você compreende não é o que digo, mas apenas uma interpretação individual dos ensinamentos.

Essa interpretação serve para você, mas pode não servir para aquele que quer transmitir. A sua visão pode ser completamente lógica para você, mas pode não possuir a mesma lógica para quem está ouvindo.

Querendo realmente ajudar os outros, faça a sua parte, ou seja, exercite o que compreendeu e deixe que a aparente felicidade que surgir interesse os outros. Quando isso ocorrer, ao invés de ensinar

indique onde ele pode entrar em contato com os ensinamentos e deixe que monte a interpretação dos ensinamentos dentro de suas necessidades e lógica.

Há uma pessoa que já compreendeu isso. Ele me ouviu, monta a sua lógica e busca a prática. Por conta do resultado que obtém chama atenção das pessoas e elas quando estão com problemas o procuram para buscar ajuda. Quando isso acontece, ele dá um CD com algumas palestras minhas e diz: *'foi daqui que eu retirei a base para a minha forma de viver atual'*.

Faça isso. Mesmo que não disponha de recursos para fornecer as palestras gravadas, mostre onde as pessoas podem encontrar a base do que serviu como estrada para sua caminhada em direção a sua forma de vida atual.

Apesar de falar assim, não imagine que estou querendo que faça propaganda minha ou dos meus ensinamentos. Estou respondendo dessa forma porque você disse que queria passar aquilo que trago para outras pessoas.

Essa resposta serve para qualquer crença ou doutrina. Se alguém, por exemplo, sente que a doutrina espírita é o caminho, que os seus ensinamentos fazem bem e ajudam as pessoas, deve agir da mesma forma.

O importante não é o ensinamento que cada um leva aos outros, mas como ensinou Cristo em um trecho do Evangelho de Mateus que já vimos, vocês são a luz do mundo, mas devem ter cuidado com o tempero que colocam na vida dos outros.

Por isso digo: espere as pessoas lhe procurarem para querer saber porque está vivendo dentro de uma nova forma. Nesse momento deve indicar a elas uma forma de obterem a sua própria interpretação do ensinamento, o seu próprio caminho.

Com relação ao meu ensinamento específico, que é focado no desapego das coisas do mundo, saiba que muitas pessoas não estão prontas para ouvi-lo, pois estão apegadas ao mundo material. Achem que o importante é viver muito tempo e com muitas coisas materiais. Chamam a isso de qualidade de vida. Para essas pessoas o que eu falo não serve para nada, mas trata-se apenas de loucura.

Portanto, não saia falando, espere alguém perguntar. Espere estar entre os afins para poder falar.

14. Yajña

Participante: então o único caminho para a elevação espiritual é doar a Deus os atos e as intenções e assistir a tudo sem julgamentos. O feito está feito, mas se nos incomoda começamos a refletir e talvez cheguemos a alguma conclusão. É assim?

Na verdade, o que deve servir para reflexão é o nosso incômodo e não no que foi falado pelo outro.

‘Por que estou incomodado com o que acabei de ouvir? Porque o que ele falou me incomodou?’ Essa é a reflexão que leva a ver a sua verdade que foi atingida e que gerou o incômodo.

No caso de Ihe chamarem de feio, ao refletir desta forma, irá descobrir que verdade Ihe fez sentir-se incomodado. Quando fizer essa reflexão descobrirá que quer ser chamado de bonito e aí terá que lutar consigo mesmo para se libertar desse desejo.

Com relação ao sacrifício que você falou, no Bhagavad Gita há um capítulo onde Krishna fala entre os diversos tipos de seguidores que possui. O Sublime Mestre afirma que gosta de quem Ihe adora pela cultura, pela devoção e por outros caminhos, mas afirma que os que mais gosta são daqueles que o buscam através do yajña.

Yajña é o sacrifício da intencionalidade a Deus.

‘Eu queria falar uma coisa, mas só falarei se o Pai achar que devo falar, ou seja, se Ele criar as palavras. Se não criar, mesmo querendo falar, não vou sofrer por não ter dito’. ‘Eu quero ganhar algo, mas se Deus não fizer isso acontecer, não vou sofrer por não ter recebido o que era desejado’. Esses exemplos de consciências refletem o sacrifício da intenção a Deus

Participante: voltamos à questão intencionalidade, repousa em mim e assista a sua vida e outros temas

que compõem os ensinamentos que o senhor já passou anteriormente. Devemos nos voltar ao mundo interno enquanto no mundo externo se sucedem as incertezas. Apesar de termos ouvido estas coisas diversas vezes, nós pouco conseguimos praticar. Por isso pergunto: porque isso? Falta de confiança? E se for confiar em que, então? Como? Poderia falar alguma coisa sobre este contexto?

Vocês pouco conseguem praticar o que consideram importante porque falta concentração no pensamento. Falta atingir a concentração plena correta que Buda ensina.

É por estar concentrado no mundo externo, no que o outro está falando ao invés de se concentrar em si mesmo para saber por que aquilo fez sofrer, porque lhe causou desgosto, porque fez mal, que pouco praticam do que dizem acreditar. A concentração correta precisa ser executada para poder alcançar a compreensão correta e só assim o sofrimento se extingue.

Quando está atento ao seu mundo interno o compreende, ou seja, compreende que a chateação de agora não tem origem no outro, mas sim nos seus desejos e paixões que não foram atendidos pela vida.

Quanto ao fato de termos voltado a valores antigos, afirmo que não voltamos a eles: nós nunca saímos deles.

Nunca disse que devem esquecer o que falei anteriormente. Tudo o que já disse está presente nas coisas que falo hoje. São onze anos de conversas que estão presentes em tudo que falo agora. Portanto, tudo se encadeia. Não dá para separar um pedaço do outro.

Participante: os portadores de doenças mentais degenerativas se encontram libertos, visto que não possuem lembranças nem raciocínios?

Não existe nenhum ser que não possua raciocínio ou lembranças. O que você chama de doença mental degenerativa, e até o próprio coma, não é o fim do raciocínio.

Uma vez disse para uma pessoa que cuidava de crianças que possuíam problemas mentais que devia olhar no olho das crianças que ouviria o que tinham para dizer. Ela fez isso e conseguiu ouvi-las.

Disse mais: que não imaginava que isso era possível. Eu respondi a essa pessoa que quem possui estas deficiências é um ser humano comum. O único problema é que eles não conseguem expressar aquilo que pensam.

Sendo assim, o que você afirmou está incorreto. Essas pessoas não estão libertas. Muitos estão presos, só não conseguem expressar a sua prisão. Nelas o raciocínio continua funcionando o tempo inteiro e muitas delas estão presos a ele.

Até porque quando não há o raciocínio vocês afirmam que existe morte cerebral, ou seja, decretam o fim da vida. Como, então, declarar que alguém pode não raciocinar?

15. Aprender ensinamentos, suicídio, leis humanas

Participante: como humanos que somos precisamos nos revigorar nos ensinamentos para não nos perdermos de nós mesmos? Porque não aprendemos o que tentamos ensinar?

Porque, como diz Cristo, poucos estão dispostos a se olhar no espelho.

É muito fácil acusar o outro de lhe chamar de feio. É muito fácil acusar o outro e dizer que está indo contra você. Olhe para dentro. É justamente por não ter coragem de enfrentar a si mesmo, de apontar o dedo acusatório para si mesmo e não para o outro que não consegue a prática dos ensinamentos.

Poucos olham para si mesmo e encontram o que neles gera o sofrimento. É preciso alcançar essa prática a cada momento da vida para se chegar à conclusão que é preciso parar com essa forma de agir. Isso é importante não só para a sua elevação espiritual, mas

também porque o único que sofre com essa forma de viver é você mesmo.

Aquele que lhe chamou de feio e que aparentemente causou o sofrimento está feliz da vida vivendo o seu prazer de ter dito o que queria dizer. Só você está sofrendo. Para parar de sofrer em momentos semelhantes de nada adianta querer provar ao outro que se é bonito.

Quantas vezes já tentou provar a quem lhe disse algo contrário a uma crença sua que era você que estava certo? Conseguiu? Acho que pouquíssimas vezes, não?

Portanto, a única forma de estancar o sofrimento é agir em si mesmo. Apesar disso ser óbvio, pouco agem desta maneira. Por quê? Porque querem vencer os outros, querem provar que estão certos, que sabem a verdade.

Eis aí o grande problema dos seres humanos: eles afirmam que querem ser felizes, mas na verdade o que almejam é vencer os outros. Por isso, ao invés de seguirem no único caminho que pode garantir a felicidade, cederem ao outro o direito de pensarem diferente, preferem lutar contra para provar que estão certos, que sabem a verdade das coisas.

Por isso afirmo que o ser humano é hipócrita. Ele afirma que quer ser feliz a qualquer custo, mas o que realmente almeja é dominar os outros, vencê-los...

Participante: suicídio é ação; logo o fato em si seria irrelevante? E o outro lado da moeda, o querer estar vivo, teoricamente não seria tudo intencionalidade, querer?

Sim, existe um querer nas duas situações.

Não no ato, no querer estar vivo ou o se suicidar. Esses não têm problema. O problema está na intenção.

Sobre a questão do suicídio, apesar desta não ser a visão dos espíritas, existe em O Livro dos Espíritos uma informação importante. Lá é dito que só os suicidas intencionais, ou seja, os que querem acabar com a vida, encontram problemas na sua existência eterna.

Diante desta informação, Kardec pergunta ao Espírito da Verdade se todo suicida não tem a intenção de acabar com a vida. A resposta é não...

Realmente, tem muita gente que dá um tiro na cabeça para fugir dos problemas e não para acabar com a vida. Ele não tem intenção de acabar com a vida, mas sim com o problema. Por isso, aqueles que não se suicidam com a intenção de acabarem com a vida não causam problemas para a sua existência eterna.

Saiba sempre que o que vale é a intenção e não a ação.

Participante: e quando a liberdade das pessoas é tirada através de leis humanas que proibem o uso de certos comportamentos e substâncias. Devemos nos conformar com a lei ou infringi-las de maneira indiferente?

Sobre ação não posso falar. Se fizer, fez; se não fizer, não fez. Agora quanto ao seu mundo interno posso dizer que não deve se sentir obrigado a fazer ou não qualquer coisa, mesmo que essa ação seja regida por uma lei humana.

Estou dizendo para descumprir as leis humanas? Não. O que estou lhe dizendo é o que Paulo ensinou: Deus recebe o espírito não pelo apego às leis, mas pela sua fé.

Participante: tem alguma coisa para falar a respeito do pessoal de Órion que apareceu por aqui durante a sua ausência?

NOTA: Nesta época diversas pessoas ocupavam o microfone para falarem com os amigos. Numa destas conversas um amigo incorporou um espírito que se identificou como oriundo de Órion e falou a todos.

O que posso dizer sobre esses espíritos é que formam o pessoal que apareceu aqui durante a minha ausência. Só isso. Não posso dizer se incorporar foi certo ou errado, porque não acredito nestes adjetivos.

Já quanto ao que falaram, também nada posso dizer, pois o que foi transmitido por eles não faz parte do meu trabalho. Por isso não posso dizer que o que falaram é verdadeiro ou não, já que não tenho conhecimento sobre o que foi dito.

Participante: porque não pode comentar sobre o que foi falado?

Não é que não possa, o que estou dizendo é que não tenho nada a comentar.

Aquele espírito está falando de acontecimentos futuros. Falar disso faz parte da missão de outros missionários e não da minha. Então, não posso meter a colher na sopa dos outros.

16. Liberdade

Participante: todo ser humano tem expectativas em tudo o que faz. Para que isso existe?

Para ver se alcança a liberdade delas ou se aprisiona. Fazendo a última opção passa a vida inteira sofrendo.

Portanto, faça a sua escolha.

Participante: aproveitando a pergunta sobre o espírito de Órion, poderia comentar alguma coisa sobre Kryon? Existe semelhança nos ensinamentos?

A semelhança com nossos ensinamentos não existe só nesse mensageiro. Se olhar o que vem sendo falado hoje em dia por muito missionários, verá que está tudo muito parecido.

Porque isso? Porque existe uma só central de informações que chamamos de Academia Superior de Ciências Espirituais. Toda a divulgação de informações ao mundo humano é coordenada por essa central, seja que nome se der.

Por isso as mensagens de hoje em dia são muito semelhantes, como também foram todas as transmissões de ensinamentos ao longo dos tempos. Em cada época houve uma similitude do que era passado, pois há apenas uma fonte de origem.

Participante: acho que você não deixa claro se o ser humano é livre ou determinado. E o não querer se identificar com o que a mente diz também não é uma intenção?

Você pode ter essa intenção e por isso sofrerá quando houver identificação. Mesmo que ouça que não deve se identificar com as criações mentais, não deve se identificar com o não identificar. Agindo assim, quando não fizer, não haverá sofrimento. Ouça o ensinamento e busque fazer, mas sem a intenção de fazer.

Quanto ao fato de não deixar claro se o ser humano é livre ou determinado, o que posso dizer é que todos os atos e ações são determinados. Agora, você tem a liberdade participar deles aprisionado à intencionalidade ou não.

Essa é a sua liberdade. A ação é pré-determinada, mas você é livre para se aprisionar ou não a intencionalidade.

Participante: algum recado para as sanghas?

O recado é o que estamos falando hoje. A sangha é o lugar mais livre que pode existir, mas ao participar dela é preciso usar a liberdade sem querer ser livre.

Foi o que disse a uma pessoa que me perguntou se podia trazer um texto para ler na sangha. Eu disse que sim, que poderia trazer um texto, sentar em um canto e o ler. O que não pode fazer é exigir que os outros parem para ouvir a sua leitura.

Leia para si mesmo sem achar que deve obrigar os outros a ouvirem o que quer dizer. Lembre-se que a sua liberdade de falar não gera a obrigação dos outros ouvirem.

A liberdade na sangha é completa e é de todos. A sua ocupação maior sempre foi ajudar os outros. Quando usa a liberdade dela apenas para satisfazer a si mesmo foge do seu objetivo.

Quando começamos uma pessoa quis assumir o comando da comunidade, guiar as atividades dentro do seu interesse. Vocês devem lembrar que falei com sobre isso e as coisas mudaram.

Participante: nós da sangha precisávamos dessa orientação. Agora, isso vale só para o estudo ou para qualquer tipo de manifestação?

Vale para tudo.

Isso vale para tudo que pensar dessa existência. Afinal, Paulo disse: se não vive para servir, não serve para viver.

A preocupação com o próximo tem que ser a origem de tudo. Saiba que se não se preocupa com o próximo, se preocupa consigo mesmo.

Quando quer porque quer falar e acha que todos têm que ouvir, está preocupado consigo mesmo. Quando fala e não achar errado que não quer lhe ouvir, está preocupado com o próximo. Está dando ao outro o direito de não lhe ouvir.

17. Mata fechada

Participante: poderia sintetizar o tema mata fechada, palestra dada tempos atrás, e dar alguns conselhos àqueles que estão perdidos na mata?

Mata fechada foi uma figura que criei para conversar com uma pessoa que disse que havia chegado a um ponto onde não encontrava mais respostas às suas perguntas, pois a conclusão levava sempre a novos questionamentos. Esse estado de espírito existe quando o cachorro começa a correr atrás do rabo, quando a resposta vira a próxima pergunta, quando na busca do conhecimento não há como se sair do mesmo lugar. Isso é a mata fechada.

Saiba que em qualquer caminhada no sentido da elevação espiritual existirá sempre momentos onde não haverá mais conhecimentos humanos para se apoiar, lógicas humanas para balizar o avanço. Com o termo mata fechada quis dizer que nesse

momento não há mais caminhos sinalizados para percorrer. Quando isso acontece, é preciso que desbrave a mata que crie os seus próprios caminhos.

Como fazer isso? Usando a fé, a entrega com confiança.

Saiba que por mais que compreenda o que é ensinado por algum mensageiro de Deus, haverá um momento onde os ensinamentos não mais poderão se estar fundamentados em lógicas humanas. Isso porque como ensinou Paulo, Deus não deixa o homem conhecê-Lo pela sua lógica.

Por isso haverá sempre um momento onde é preciso entregar-se ao que é ensinado sem o apoio de uma lógica humana.

Participante: pode dar algum conselho àqueles que estão perdidos na mata?

É o que falei: caminhar sem ensinamentos para isso. Viver o ensinamento sem procurar respostas, certezas, definições ou ter certezas sobre ele. Saiba de uma coisa: tem muita gente querendo redescobrir a roda. Ela já existe: basta apenas fazê-la girar...

Quem chega à mata para de buscar, para de ter certezas. Ele não possui mais razões ou conhecimentos para realizar o que acredita, mas apenas realiza por acreditar. Age assim porque sabe que não adianta buscar respostas para as suas dúvidas, pois elas estão além do seu alcance de compreensão. Sabe que não adianta buscar convicções, pois para cada uma que alcança sempre aparece alguém para dizer que está errada.

Quando isso acontece, o buscador para de buscar e se ofender com o que o outro diz. Mas, porque isso acontecia? Porque se achava certo.

Para se continuar a caminhada quando se chega à borda da mata é preciso não ter certezas, não ter razões, não ter caminho para caminhar. É preciso seguir mesmo sem saber no que irá dar a forma como está vivendo.

Para continuar caminhando é necessário que faça o que o alpinista não fez. Lembra da história que contei? Um homem estava subindo uma montanha e anoiteceu. Num determinado momento

escorregou e ficou preso apenas por uma corda balançando no ar sem saber o que havia abaixo. Nesse momento pediu ajuda de Deus e ouviu uma voz dizendo: solte a corda. Foi encontrado no dia seguinte morto segurando a corda a menos de dois metros do chão.

Quem se chega à beira da mata é preciso soltar a corda, é preciso desapegar-se das convicções para poder realizar o que o ensinamento fala. Portanto, se chegou à mata, ou seja, se as respostas que obtém com sua análise do que ouve não mais satisfaz, é hora de jogar fora as perguntas. Mas, para fazer isso, tem que jogar fora as verdades que foram usadas para construir as perguntas.

Agora, se fica adivinhando novas verdades, construindo novas verdades, não consegue desbravar a mata fechada e fica parado na sua borda.

Participante: viver se libertando de tudo ou constatar a vida, ainda considerando o tema mata fechada, não é algo muito prático. Eu que o diga. Vira a vida de ponta cabeça.

Mas, se não virar a vida de ponta cabeça, você não fez reforma alguma. Se não virar a vida de ponta cabeça não fez nada.

A encarnação é para fazer isso mesmo: viver de um modo diferente do que vivem os outros seres humanos.

18. Perguntas diversas

Participante: pode falar um pouco sobre ayuasca e o papel destas correntes no mundo?

Eu acho que é mais um trabalho espiritual.

O que importa não é o trabalho, mas sim a forma como cada ser humanizado vivencia um trabalho espiritual. Se você acha que esse é o caminho certo, que é ótimo está preso a uma intenção.

Participe de tudo, inclusive de nosso trabalho, se quiser, mas nunca se prenda a nenhum dos trabalhos afirmando que ele é o certo.

Participante: no momento que penso e quero alguma coisa meu espírito está no lugar que estou pensando?

Acredito que você seja novo.

No início desse ano fiz uma palestra onde afirmava que não falava mais de espírito, de Deus e de matéria. Disse isso porque não existe espírito para você. O que há é aquilo que você acredita que seja um espírito, mas o que acredita que é ele não é. Por isso não posso responder à sua questão. Para fazer isso, antes de qualquer coisa, seria preciso que você soubesse o que era um espírito.

Outro detalhe na sua pergunta: não existe o seu espírito. Existe, e ouçam bem o que vou dizer agora, o espírito que acha que é você, mas não é. Ele é ele e você é a vida que ele está vivendo.

Você é apenas a encarnação do espírito; não o espírito encarnado. Você humano é a encarnação de um espírito e não ele encarnado. Portanto não há nada em você sequer que seja sombra daquele que hoje pensa que é você.

Participante: preocupar-se com o próximo não é intencionalidade, querer ajudar?

Se fizer isso com a intencionalidade de se preocupar com o próximo, aí vira uma intenção. Agora se quando se lembrar libertar-se daquele pensamento, não houve intenção.

A preocupação não pode ser encarada como uma regra, uma obrigação. Só quando isso acontece é que se cria uma intenção.

Saiba que viver sem regra é viver sem intenções.

Participante: somos instrumentos do universo uns para os outros? Mesmo se agirmos egoisticamente falando ainda somos úteis ou não?

Você acabou de me lembrar a pergunta nove de O Livro dos Espíritos. Nela há um trecho onde o Espírito da Verdade diz assim: 'O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater'!

Você não é nada. Se alguém é o sal da humanidade, como vimos no ensinamento de Cristo, esse alguém é o espírito e não você, o humano.

Na verdade, o universo é a vida e como ela não tem agente, não há alguém que seja instrumento do universo. A vida da qual você faz parte é o instrumento do próximo e não você.

19. Bem e mal, o que estudar

Participante: qualquer coisa que acontecer será para o seu bem?

Não. Nada acontece para o bem ou para o mal.

Bem ou mal é uma forma de viver o que está acontecendo. Tudo acontece porque acontece. Acontece para lhe dar a oportunidade de escolher entre o bem ou o mal. Sendo assim, não acontece nem para o bem nem para o mal, mas servirá para que você faça sua escolha.

Só se viver o acontecimento como algo para o seu bem, aquilo será bem. Vivendo como mal, não importa o que seja, será mal.

Tudo é prova. É a sua resposta à provação que transforma algo num bem, mas não a coisa em si.

Participante: estudo muito em busca de respostas e de tudo que leio construo as minhas respostas, sabendo que quanto mais sei nada sei. Deveríamos, então, parar de buscar?

Que bom que você fez esta pergunta no final.

Quando afirmou que estudava muito, o que ia lhe dizer como resposta era: meus pêsames. Cada vez que estuda cria uma nova verdade. Cada vez que faz isso cria um novo desejo. Por isso aconselho: pare de ler, pare de estudar. Aliás, Salomão fala isso no livro O Eclesiastes ou O Sábio da Bíblia.

Não há o que ser estudado. A única coisa que precisa se preocupar é consigo mesmo, ou seja, com seus pensamentos. Para

que? Para que não criem situações para você sofrer. Só isso. Isso é a única coisa que precisa saber.

Ao invés de se preocupar em ler, ocupe-se em se ouvir, não a mim ou qualquer outro mentor, mas o seu pensamento. Comece a se ver, a olhar para dentro de si mesmo. Busque saber o que está pensando nesse momento. Busque verificar se o que está sendo criado no seu mundo mental pode lhe fazer sofrer daqui a pouco.

Se a resposta for sim, abandone essas coisas. Saiba que se ficar preso ao que está na sua mente agora, um dia essa verdade será contestada e neste momento você sofrerá. É isso.

Chega uma hora que é preciso abandonar os livros. Essa hora chega quando se descobre que não há nada a ser descoberto e que a felicidade ou a elevação espiritual existe quando nada se sabe ou quando se entende o que Cristo disse: louvado seja Deus que mostra ao simples o que esconde dos sábios.

Apesar do mestre cujos ensinamentos com certeza fazem parte do que você lê ter dito isso, cada vez mais quer saber coisas.

20. Posses, paixões e desejos

Participante: como agir quando tudo que expressamos é prontamente qualificado? Os outros querem nos enfiar goela abaixo o que pensam ou querem. Como agir neste caso?

Grande pergunta.

Como agir quando o outro quer lhe enfiar a verdade dele goela abaixo? Dando ao outro o direito de enfiar a verdade dele. Dando a ele a liberdade de fazer isso com relação a você.

Precisa fazer isso porque você acredita que todos possuem a liberdade irrestrita. Só que apesar de dizer que acredita nisso, ainda se revolta quando alguém quer lhe impor a verdade. Por que isso acontece? Porque mesmo sabendo que todos são livres, ainda acha que sabe a verdade das coisas.

A revolta nasce da sua crença de que sabe o que é verdadeiro. Acontece porque acredita que sabe mais do que os outros sobre o assunto que está em pauta naquela conversa. É por conta dessa crença que acredita que eles não têm o direito de lhe impor a verdade deles.

Acontece que têm si. Tanto tem que estão fazendo isso.

É o que estou dizendo hoje e há muito tempo: é preciso voltar-se para o mundo interno e analisar você mesmo para descobrir porque aquele acontecimento causa sofrimento. Ao invés de me perguntar porque as pessoas se acham no direito de lhe impor suas verdades, volte-se para o seu mundo interno e busque o que dentro de você está gerando sofrimento por conta deste ato.

Disse que sua pergunta era muito boa e oportuna porque me dá a oportunidade de deixar aqui um conselho para vocês: ouçam a conversa que tivemos sobre espiritologia.

NOTA: o amigo espiritual refere-se aos arquivos de som rotulados como Espiritologia 1, já que os que receberam o título de Espiritologia 2 ainda não haviam sido gravados.

Nessa conversa falei sobre a árvore da vida, ou seja, do que influencia as consciências que têm sobre as coisas da vida. Lá disse que tudo o que vêm à mente está fundamentado em posses, paixões e desejos. Não há nenhum pensamento que esteja desprovido dessas coisas.

Sabe o que é uma posse? Aquilo que você possui, que quer comandar o destino. Temos três tipos de posses: a **moral**, que acontece quando acredita saber a verdade das coisas, a **sentimental**, quando acredita que algo é bom ou mal e a **material**, que é a crença que o objeto material é seu ou de qualquer pessoa.

Sabe o que é uma paixão? É o que pensa sobre determinadas coisas. Por exemplo: alguém que considera amigo. Essa verdade é uma paixão que está ligada a uma posse sentimental, moral e material.

Sabe o que é um desejo? É aquilo que deseja para as suas paixões. Ele existe, por exemplo, quando quer que o seu amigo lhe

compreenda sempre, que aceite tudo o que diz como real, que faça aquilo que espera que ele faça.

Sabendo de tudo isso, volte à sua pergunta que é a expressão de uma consciência com a qual vivencia determinados momentos. Porque você sente mal quando alguém quer empurrar garganta abaixo uma verdade? Porque possui uma posse moral. O que é a paixão nessa consciência? É a verdade que acredita. A informação só leva o rótulo de verdade porque possui uma paixão por ela. Onde está o desejo na sua consciência? Está camuflado na contrariedade pelo fato dos outros não aceitarem o que diz. A contrariedade só surge porque tem o desejo que todos aceitem a sua paixão como verdadeira e real.

Pronto, eis aí o que está por trás do pensamento que teve. Você não viu a presença da posse, da paixão e do desejo porque ao tê-la não se voltou para dentro e foi analisar o que estava sendo pensado. Se fizesse isso à luz dos ensinamentos que já conversamos, poderia naquele momento ter dado a liberdade para que o outro agisse do jeito que agiu e com isso não se contrariaria.

Vocês estão sempre muito preocupados com a parte do ensinamento que falo a cada encontro, mas há questões que levantamos antes que influenciam o que está sendo dito agora.

Uma das coisas é a compreensão da formação dos pensamentos. Usando o que já falamos anteriormente compreenderiam porque se sentem mal quando alguém quer empurrar alguma coisa garganta abaixo. Entenderiam porque se sentem mal quando alguém age desta forma; entenderiam como aquele raciocínio foi criado; e entenderiam porque existe a ideia que aquela pessoa não deveria ter agido daquele jeito.

Disse que sua pergunta foi muito oportuna porque além de relembrar o ensinamento sobre a formação dos pensamentos, me deu a oportunidade de justificar a forma como comecei nossa conversa de hoje.

Lembram como comecei a conversa nesta noite? “Há algum tempo que não conversamos, não é mesmo? Sei que sentiram minha falta, mas essa ausência foi importante. Isso porque, como já tinha dito, de nada adianta ficar apenas estudando se quando o livro é

fechado tudo o que foi visto fica esquecido. É preciso entre cada estudo haver um tempo para se buscar colocar em prática aquilo que foi estudado”.

Pois é, você me deu a oportunidade de lembrá-los que está faltando a prática do que já foi ouvido para poder continuar ouvindo qualquer outra coisa.

21. Últimas perguntas

Participante: já ouvi você dizendo que os livros que falam de Jesus têm sua origem na Bíblia. Porém há um livro que afirma complementar as histórias de Jesus que não estão na Bíblia. Ele fala um pouco dos elementos do universo e diz ser psicografado por entidades superiores. Este livro se chama 'Livro de Urantia'. Será essa história de Jesus é verídica com as da Bíblia?

Não se preocupe com a história de Jesus. Preocupe-se com o ensinamento dele.

Querendo ler alguma coisa a mais do que está na Bíblia dos ensinamentos de Cristo, recomendo um livro chamado 'Jesus no Lar'. Ele complementa os ensinamentos que estão na Bíblia.

A Bíblia fala das conversas de Jesus em público e esse livro, que é de Chico Xavier, traz as informações de Emanuel sobre o que o mestre falava aos apóstolos à noite, quando estavam recolhidos.

Esse livro não fala de história de Jesus, mas apenas de ensinamentos. Se quiser ler, indico.

Participante: estar no aqui e agora é um trabalho suficiente para o crescimento espiritual?

Impossível ficar sem pensamentos. Estar no aqui e agora consciente do que está sendo pensado, sem se prender ao que é dito pela formação mental sim, é o trabalho suficiente para o crescimento espiritual.

Não é não ter pensamentos, mas tê-los e não estar apegado a eles.

Participante: como abstrair os sentimentos dos atos realizados se só se faz alguma coisa porque se espera determinado resultado e é isso que move a sociedade como um todo?

Sim é isso que move a sociedade como um todo e essa forma de agir se chama humanidade.

A humanidade é o conjunto de seres que fazem as coisas esperando um resultado em troca. Isso se chama egoísmo e por isso é humano. Se você quer buscar se melhorar, crescer espiritualmente, precisa se libertar da humanidade. Se todos agem assim e continuam reencarnando, para sair da roda de encarnações é preciso agir diferente.

De nada adianta justificar a sua postura afirmando que a humanidade faz. Sim, ela faz, mas você se quiser participar da comunidade espiritual tem que se libertar disso.

Participante: no final dos tempos o universo se afunilará e restará um só. Esta é uma informação que li em um livro. Comente, por favor.

O universo é eterno. O que quer dizer isso? Que não tem fim. Se isso é real, não existirá um fim dos tempos.

O universo não acabará nunca. Aliás, nem a Terra.

Participante: nas sanghas se manifestam irmãos sem carne que sofrem muito. Existem humanos que sofrem tanto quanto os desencarnados que lá vão?

Sobre os irmãos desencarnados que aparecem nas sanghas preciso ter uma conversa específica sobre isso, pois estão tratando essa questão de cima para baixo, ou seja, estão os qualificando como sofredores, como espíritos que estão no umbral, mas não estão vendo que vocês um dia serão eles.

Participante: como assim?

Vocês vão para o umbral porque acreditam em verdades como eles acreditam.

Participante: porque o senhor está nos julgando?

Eu não os estou julgando. Estou dizendo que não devem se sentir superior a eles.

Quem se sente superior a eles, que acha que não tem nada a aprender com eles, que devem ensinar alguma coisa aos outros, vai para o mesmo lugar deles.

Participante: insisto: acho que o senhor está nos julgando previamente.

Não, não estou fazendo isso, pois não estou falando de todos, mas só daqueles que se portam dessa forma, seja numa sangha nossa como em qualquer centro onde há a presença de espíritos sofredores. Aliás, já falei sobre isso diversas vezes quando abordei o tema desobsessão. Disse que deviam ouvir o obsessor porque podem ensinar a como não ir para o umbral. Infelizmente muita gente não ouviu esta parte e continua a se portar da mesma forma. Por isso digo que estão caminhando para lá.

Vamos entender um pouco do assunto agora, mas de outro dia volto a ele com mais profundidade, está bem?

Por que um espírito vive um umbral? Porque não se desligou da materialidade. Vivem em afinidade num estado que vocês chamam de umbral todos aqueles espíritos que apesar de não mais possuírem um corpo carnal ainda estão ligados às ideias e emoções humanas. Exemplo: um espírito que ainda tenha raiva de um encarnado pelo que lhe fez durante a vida carnal.

Esse espírito está vivendo o estado mental de umbral porque ainda acredita na culpa daquele que aparentemente foi o instrumento de um momento onde a sua mente criou uma contrariedade. É por causa disso que continua nutrindo a raiva do outro.

Quando é levado num trabalho espiritual precisa ser orientado a abandonar o padrão mental e emocional que vive para poder sair do umbral. Isso vocês fazem, mas será que aproveitam o momento para perguntar porque se prendeu àquelas ideias? Acho que não.

Aproveitando esse momento ouviriam histórias que justificariam tudo o que ele está vivendo. Ouvindo essas histórias poderiam comparar com a sua forma de viver e descobririam que muito do que ouvissem também é vivido por vocês.

Quantos estão no umbral porque acreditam na história que viveram onde algum encarnado aparentemente foi instrumento de sua ruína material ou moral? Pois é, o que é o sentir-se mal porque alguém quer lhe dizer no que acreditar? Não é a mesma coisa?

Se a pessoa que me fez a pergunta sobre as pessoas que querem lhe enfiar goela abaixo as verdades tivesse a oportunidade de conversar com espíritos ditos sofredores, certamente ouviria histórias muito parecidas com a sua. Nesse caso poderia avaliar que se continuar com a mesma crença terá o mesmo fim.

É disso que estou falando. Vocês estão desperdiçando uma grande oportunidade para não viverem o mesmo estado mental de umbral que estes seres vivem. Se ao invés de se imaginarem os santos que estão ali para salvar aqueles espíritos se colocassem na posição de estudantes que estão tendo uma oportunidade de aprendizado, poderiam, então, compreender suas próprias fraquezas e com isso reformarem-se.

Aliás, o Espírito da Verdade dá um conselho muito parecido. Na pergunta 14 de O Livro dos Espíritos, o grupo de espíritos que escreveu este livro disse que mais importante do que conhecer as coisas do universo é conhecer suas próprias impurezas. Só conhecendo-as vocês podem agir sobre elas e com isso caminharem no sentido de aproximarem-se de Deus.

Portanto, no trabalho da sangha ou em qualquer lugar onde incorporem espíritos sofredores é preciso conversar com o obsessor e não querer ser o santo que o salvará. Aliás, por mais de uma vez ouvi o obsessor retrucar quando o orientador falava sobre perdão: 'quem é você para falar isso'?

Quantos antes de irem para uma sessão de desobsessão criticam e acusam alguém? Depois, só porque estão numa sala onde aparecem irmãos que estão no umbral e está investido no papel de orientador quer dar conselhos aos que são classificados como espíritos maus. Isso é hipocrisia...

Será que vocês acham realmente que podem enganar alguém? Será que acham que só porque um ser humano os designou para exercer um papel possuem superioridade moral para isso?

Portanto, preocupem-se com vocês mesmos e para auxiliá-los nesta jornada usem os trabalhos de desobsessão que estão acontecendo nas sanghas para encontrarem subsídios para as suas reformas.

Participante: há uma pergunta que não cala: onde isso vai dar? Em um novo estado de consciência ou o que? Essa questão sempre surge e ainda estou preso a ela.

Se disser onde dará, será criada uma intenção, pois você irá querer chegar onde eu disser que vai dar.

Não, evolução espiritual é igual a história da corda: tem que largá-la sem saber se há chão ou não sob seus pés. É preciso saltar no escuro.

Participante: sua missão acaba mesmo no final deste ano? Não enrola na resposta.

Pergunte a pessoas que me acompanham há mais tempo. Faz mais de seis anos que a cada conversa estou me despedindo e até hoje não fui embora...

Apesar desta incerteza com relação ao final de minha missão, posso lhe garantir uma coisa: ela só vai acabar quando terminar. No momento que ela acabar, eu terei certeza que ela acabou...

Nem eu sei se ela acabará no final do ano.

